



DACEC Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/05/2020 a 07/05/2020

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor Titular do PPGDR e DACEC, na UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/05/2020	8,47	287,40	26,14	5,21	3,11
04/05/2020	8,34	283,30	25,80	5,24	3,10
05/05/2020	8,38	284,80	25,97	5,25	3,13
06/05/2020	8,30	283,10	25,52	5,24	3,11
07/05/2020	8,41	283,60	25,94	5,29	3,16
Média	8,38	284,44	25,87	5,25	3,12

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	103,00	ND
RS - Santa Rosa	102,50	ND
RS - Ijuí	102,50	ND
PR - Cascavel	101,00	ND
MT - Rondonópolis	96,50	ND
MS - Ponta Porã	90,00	ND
GO - Rio Verde (CIF)	94,00	ND
BA - Barreiras (CIF)	92,00	ND
MILHO		
Argentina (FOB)**	148,00	ND
Paraguai (FOB)**	112,50	ND
Paraguai (CIF)**	163,50	ND
RS - Erechim	46,00	ND
SC - Chapecó	46,00	ND
PR - Cascavel	45,00	ND
PR - Maringá	44,00	ND
MT - Rondonópolis	41,00	ND
MS - Dourados	39,00	ND
SP - Mogiana	48,50	ND
SP - Campinas (CIF)	51,00	ND
GO - Goiânia	42,00	ND
MG - Uberlândia	43,00	ND
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	1.100,00	ND
RS - Santa Rosa	1.100,00	ND
PR - Maringá	1.300,00	ND
PR - Cascavel	1.250,00	ND

Período: 06/05/2020

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/05/2020

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	44,05	94,00	50,21

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/05/2020

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	55,17
Feijão (saco 60 Kg)	174,50
Sorgo (saco 60 Kg)	36,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,76
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,37**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,48

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Abril/20 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a marcar passo nesta primeira semana de maio, com o primeiro mês cotado recuando para US\$ 8,30/bushel no fechamento do dia 06/05. Posteriormente, ajustes técnicos puxaram as mesmas para cima, trazendo o fechamento desta quinta-feira (07/05) para US\$ 8,41/bushel. Mesmo assim, abaixo do fechamento de uma semana atrás, o qual havia sido de US\$ 8,50. A média do mês de abril ficou em US\$ 8,43/bushel, contra US\$ 8,69 em março. O nítido recuo das cotações em Chicago se evidencia quando esta média de abril é comparada com a dos últimos dois anos neste mês. Em abril de 2018 a mesma foi de US\$ 10,37/bushel. Já em abril de 2019 tal média ficou em US\$ 8,83. Assim, nos últimos dois anos, em termos médios, o bushel de soja perdeu quase dois dólares ou 18,7% de seu valor nominal.

Dito isso, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano comercial 2019/20, somaram 1,08 milhão de toneladas na semana encerrada em 23/04, acusando boa elevação em relação a média das quatro semanas anteriores. Além disso, a liderança das compras ficou com a China, com 618.100 toneladas do total vendido. Para 2020/21 foram mais 105.000 toneladas exportadas. Com isso, a soma dos dois anos ficou perto do nível superior esperado pelo mercado.

Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 30/04, ficaram em 318.100 toneladas, ficando abaixo do esperado pelo mercado. No acumulado do atual ano comercial o volume alcança, agora, um total de 33,8 milhões de toneladas, contra 32,1 milhões um ano antes.

Todavia, duas notícias acabaram freando o humor altista do mercado durante a semana. A primeira veio do ótimo desempenho do plantio de soja nos EUA. Até o dia 03/05 o mesmo já atingia a 23% da área esperada, contra 8% na semana anterior e 11% na média histórica para esta data. A segunda foi a notícia de que novas tensões comerciais entre EUA e China se desenvolveriam, desta feita pelas exigências estadunidenses de que os chineses esclareçam devidamente a origem e a disseminação do coronavírus Covid-19, cujo epicentro inicial se deu no país asiático. Novas tarifas estadunidenses sobre produtos chineses começam a ser especuladas, fato que poderia atingir, em contrapartida, a soja dos EUA, na lógica do que tem acontecido desde março de 2018.

Afora isso, a tensão em torno dos efeitos nocivos do coronavírus sobre a economia dos EUA aumenta, com projeções de recuo significativo no PIB do país.

No Brasil, o câmbio voltou a levar o Real para níveis recordes de desvalorização, com a moeda brasileira atingindo a R\$ 5,86 por dólar na quinta-feira (07), fato que valorizou a soja em moeda nacional. Isso porque os prêmios pouco se alteraram, girando entre US\$ 0,45 e US\$ 0,76/bushel nos diferentes portos brasileiros.

Assim, o balcão gaúcho fechou a primeira semana de maio valendo R\$ 94,00/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 102,50 e R\$ 103,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 85,50/saco em São Gabriel (MS) e R\$ 106,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 101,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 91,00

em Sorriso e Sinop (MT); R\$ 92,00 em Goiatuba (GO); R\$ 91,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 93,00/saco em Uruçuí (PI).

Neste momento, tanto indústrias esmagadoras quanto compradores de farelo estão preocupados com os altos preços da soja em reais. O câmbio está levando a exportações importantes, as quais diminuem rapidamente os estoques nacionais, especialmente no Rio Grande do Sul onde a safra quebrou em 50%. Entretanto, na Região Sul vale destacar que a demanda pelo óleo de soja para biodiesel tem aumentado, fato que eleva a oferta de farelo de soja regionalmente, segurando um pouco os preços locais. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a colheita de soja no Brasil, até o dia 30/04, atingia a 98% da área, contra 97% na média histórica para esta data, sendo que 98% havia sido igualmente colhido no Rio Grande do Sul, 91% na Bahia, 98% em Santa Catarina, 95% no Maranhão, 80% no Piauí, 95% no Tocantins. Nos demais principais Estados produtores a mesma estava concluída. (cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram durante esta semana, subindo um pouco no fechamento desta quinta-feira (07/05) ao atingir US\$ 3,16/bushel no primeiro mês cotado, contra US\$ 3,11 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 3,20/bushel, contra US\$ 3,60 em março. Esta média de abril confirma o recuo nos preços do cereal nos últimos dois anos, pois em abril de 2018 a média havia sido de R\$ 3,85/bushel e em abril de 2019 US\$ 3,57/bushel. Em dois anos o bushel de milho, portanto, nesta comparação, perdeu 16,9%.

No início da semana o forte recuo do dólar e uma melhoria nos preços do petróleo deu o sentimento de que o mercado do milho se recuperaria durante toda a semana. Todavia, isso não ocorreu. Chuvas normais nas regiões de plantio dos EUA para os próximos 15 dias seguraram os preços.

Ao mesmo tempo, o plantio da nova safra avança normalmente, tendo atingido, até o dia 03/05, um total de 51% da área, contra 39% na média histórica. O mercado espera agora o relatório de oferta e demanda dos EUA, previsto para este dia 12/05, para definir um novo direcionamento. Por enquanto, espera-se um aumento de área e de produção, tanto na soja quanto no milho. Em isto ocorrendo, os estoques finais do cereal nos EUA podem subir para 85 milhões de toneladas no ano comercial 2020/21, podendo derrubar as cotações abaixo dos US\$ 3,00/bushel até o final da próxima semana.

Por outro lado, as inspeções de exportação estadunidenses de milho chegaram a 1,22 milhão de toneladas na semana encerrada em 30/04, superando o esperado pelo mercado. De fato, para as cotações melhorarem um pouco somente se as exportações dos EUA aumentarem em volume ou se, surpreendentemente, os números do relatório do dia 12/05 não confirmarem as expectativas do mercado.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 148,00, enquanto no Paraguai a mesma permaneceu em US\$ 112,50.

No mercado brasileiro os preços continuaram com viés lento de baixa. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 44,05, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 45,00 e R\$ 46,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 36,00 em Sinop (MT) e R\$ 48,50 na Mogiana paulista.

O mercado está concentrado no clima nas regiões da safrinha, agora com ameaça de geadas neste início de maio, e no câmbio, o qual continua estimulando as exportações. Em havendo redução na produção da safrinha e a exportação aumentando para além das previsões iniciais, os preços internos deverão subir, invertendo a tendência de queda que se desenha nas últimas duas semanas.

Enquanto na BM&F o descompasso entre o cotado naquela Bolsa e o mercado físico se confirma para maio, não haveria sinais no interior paulista de que o produtor aceitará vender seu milho safrinha abaixo de R\$ 39,00/saco no interior.

No geral, o futuro dos preços do milho no Brasil, nos próximos meses, está na dependência do clima na safrinha, a qual deve começar a ser colhida no final de junho, e no comportamento cambial.

Enfim, a colheita do milho de verão, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 85% da área no dia 30/04, contra 88% na média histórica para esta data. Minas Gerais e Goiás/DF ainda tinham quase 50% da área a ser colhida, mantendo um atraso considerável em relação a média histórica.

MERCADO DO TRIGO

O fechamento desta quinta-feira (07/05) para o mercado do trigo foi levemente altista, com o primeiro mês cotado batendo em R\$ 5,29/bushel, após recuo de cinco a oito pontos durante a semana. Este fechamento ficou igual ao de uma semana atrás. Já a média de abril ficou em US\$ 5,41/bushel, contra US\$ 5,30 em março do corrente ano. Em relação aos dois últimos anos o trigo registra aumento, já que em abril de 2018 a média havia sido de US\$ 4,74/bushel e em abril de 2019 US\$ 4,50/bushel.

No geral, o mês de abril não foi positivo para as cotações do trigo em Chicago, com recuo das mesmas. Mas elas se mantêm acima dos US\$ 5,00 por bushel.

O Conselho Internacional de Grãos reduziu para 764 milhões de toneladas a produção mundial de trigo, puxando um pouco os preços. O mercado espera, agora, o relatório do USDA do dia 12/05.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2019/20, somaram 467.400 toneladas na semana encerrada em 23/04, ficando bem acima da média das quatro semanas anteriores. Enquanto isso, as inspeções de exportação somaram 535.691 toneladas na semana encerrada em 30/04, superando o esperado pelo mercado.

A recuperação nas cotações acabou sendo freada pelo anúncio de que as lavouras de trigo de inverno nos EUA melhoraram um pouco. De fato, até o dia 03/05 cerca de 55% das mesmas estavam entre boas a excelentes (54% na semana anterior), 31% regulares e 14% entre ruins a muito ruins (15% na semana anterior). O mercado, inclusive, esperava 53% apenas entre boas a excelentes.

E as novas tensões comerciais entre EUA e China ajudaram a atrapalhar o cenário, somando-se a fortes exportações de trigo por parte da França. Em abril os franceses exportaram, para o exterior da União Europeia, seu maior volume nos últimos quatro anos, para o mês.

Aqui na Argentina o preço oficial da tonelada FOB ficou em US\$ 242,00, fato que coloca a mesma, nos moinhs paulistas, valendo R\$ 1.580,00 e em Curitiba a R\$ 1.480,00 devido a forte desvalorização do Real no transcorrer da semana. A mesma se deve a uma nova baixa na taxa Selic, agora estabelecida em 3% ao ano, fato que retira dólares investidos em especulação bursátil no país. Para novembro a tonelada de trigo na Argentina ficou em US\$ 212,00.

E aqui no Brasil, como o projetado, os preços do trigo voltaram a subir. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 50,21/saco, enquanto os lotes atingiram a R\$ 66,00/saco. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 56,00 e R\$ 63,00/saco, enquanto os lotes atingiram valores entre R\$ 75,00 e R\$ 78,00/saco. Já em Santa Catarina os lotes ficaram entre R\$ 46,00 e R\$ 47,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos (SC) em R\$ 63,00.

Diante da nova disparada cambial no Brasil, os preços internos ficaram ainda mais competitivos, subindo na esteira do encarecimento da importação. Além disso, há muito pouca oferta de trigo nacional de qualidade, enquanto chega o momento dos moinhos voltarem às compras.

O retorno da chuva em boa parte da região produtora gaúcha animou um pouco o setor, pois propicia o início do plantio da nova safra. Junto com ela veio o frio, situação que auxilia a triticultura, inclusive no Paraná neste momento.

O mercado interno só não está mais aquecido porque a demanda está lenta em função dos efeitos do coronavírus e o isolamento de grande parte dos consumidores.

Assim, até o início da colheita, em setembro pelo Paraná, não há elementos baixistas suficientes no mercado tritícola do Brasil, salvo uma reversão importante no quadro cambial.

Em tal contexto, em o câmbio não se modificando de tendência, já existem análises no mercado brasileiro que apontam preços de lotes de trigo, no Paraná, ao redor de R\$ 60,00/saco mesmo durante a colheita em setembro. Já para novembro, quando entra a safra gaúcha, o referencial atual de preço está ao redor de R\$ 54,00/saco no Paraná, podendo-se esperar algo ao redor de R\$ 50,00 para lotes no Rio Grande do Sul para o produto de qualidade superior.

Enfim, novas altas devem ainda acontecer, até o final de agosto, na medida em que a reposição de estoques, por parte dos moinhos brasileiros, tende a se tornar mais frequente daqui em diante.